



Werner/Casa



Arq. Casa

EDITORIAL

3 "OVUM PHILOSOPHIA"

Mário Ninõ E.

ARTIGOS

4 OBREIROS E LEIGOS UNIDOS NA EVANGELIZAÇÃO

Carlos E. Aeschlimann

16 O ALIMENTO — PROJETO DE DEUS

Dra. Irma B. de Vyhmeister

19 O SEGREDO DO CRESCIMENTO DA IGREJA ADVENTISTA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Alcides Campolongo

21 PASTOR, PSICÓLOGO E PSIQUIATRA COMO COLEGAS

Dr. César Vasconcelos de Souza

Gerente Geral:

Carlos Magalhães Borda

Redator-Chefe:

Rubens S. Lessa

Redator:

Naor G. Conrado

Direção de Arte:

Rogério Sorvillo Vieira

Produção Visual:

Cláudio Sampaio de Oliveira

Capa:

Werner/Casa

Colaborador Especial:

Daniel Belvedere

Colaboradores:

João Wolff, Severino Bezerra
Pável Moura, Jefte de Carvalho
Luís Nunes

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista O MINISTÉRIO ADVENTISTA devem ser enviados para o seguinte endereço:
Caixa Postal 12-2600
70279 - Brasília, DF
Editado bimestralmente pela Casa Publicadora Brasileira.

2 O MINISTÉRIO/SET.OUT/1985



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Caixa Postal 34
Rodovia SP 127 — Km 106
18270 — Tatuí, SP.

“OVUM PHILOSOPHIA”

MÁRIO NINÕ E.

Secretário Geral da Corporação Universitária Adventista, Medellín, Colômbia

Há pouco tempo, ouvi um educador de experiência explicar o que ele chamou de “Ovum Philosophia” — expressão latina que se traduz por “Filosofia do Ovo”. Esta filosofia diz que: “Se o ovo bater na pedra, ele se quebrará; e se a pedra bater no ovo, este também se quebrará.” Em outras palavras, o ovo sempre sai perdendo.

Esta curiosa filosofia é utilizada para orientar as relações interpessoais, e chama especialmente a atenção para a situação do subalterno. A simples observação dá a entender que a posição do superior ou dirigente (simbolizada aqui pela pedra) é firme, sólida e inflexível, e que, portanto, os subalternos estão em sérias desvantagens quando têm opiniões ou critérios opostos aos de seus superiores.

A “Ovum Philosophia” é boa em um sentido. Ela faz com que o subalterno veja a conveniência de evitar atritos em suas relações com os superiores, e o anima a buscar aproximações que evitem choques indesejáveis para ambas as partes e que nem sempre deixam bons resultados. Deste modo as relações de estudantes, professores, ministros, departamentais, administradores e missionários em geral serão altamente beneficiadas quando eles buscarem essa aproximação positiva que redundará em melhor entendimento e compreensão e comunicará maior dinamismo ao setor da Obra em que se acham empenhados.

Essa filosofia poderá ter, porém, um efeito perigoso se levar o indivíduo a raciocinar que, devido a estar numa posição inferior, deve aceitar as coisas tal como são e assumir uma atitude de conformismo que de modo algum beneficiará a Obra de Deus e poderá conduzir à prolongação das falhas ou anomalias além do que é razoável e com resultados desagradáveis e desvantajosos para o Campo ou a instituição, porque, segundo declara a sabedoria popular, “não há mal que dure cem anos, nem corpo que o ature”.

Aceitemos, pois, a “Ovum Philosophia” em relação aos subalternos como parte do ensino bíblico: “O servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.” S. João 13:16.

Falar sobre a liderança neste tempo é tocar num tema de vibrante atualidade; falar da liderança adventista é entrar num setor de textura delicada, mas de importância excepcional.

O dirigente que aceita e aplica a “Ovum Philosophia” por certo tem um excesso de segurança quanto a sua posição, que poderá levá-lo a cometer desatinos em sua liderança baseada em que deliberações, metodologias ou preferências não podem ser questionadas pelos subalternos, pois eles sempre saem perdendo. O dirigente pouco a pouco irá entrando no terreno do autoritarismo, que é tão desagradável numa organização religiosa, e muito menos aceitável entre o povo de Deus.

Um dirigente pode aplicar a “Ovum Philosophia” e encontrar-se logo diante de uma situação em que, para conseguir impor o seu critério, terá que ferir a um, prejudicar a outro, submeter aqui, humilhar ali, e sua posição não só permite mas facilita esse tipo de direção humana. Essas “vitórias” poderão ser, porém, satisfatórias para um dirigente espiritual que tenha como fundamento e norma de ação os princípios bíblicos e os objetivos espirituais? Por fim, não estará obtendo vitórias pírricas?

Pirro II (279 A.C.) era um dos que praticavam a “Ovum Philosophia”. Teimoso e obstinado, e agindo contra o critério de seus conselheiros e dos sábios do reino, lançou seus exércitos contra o Sul da Itália numa guerra que, apesar de contar com uma frente de elefantes como recurso inovador nas táticas bélicas daquele tempo, trouxe como resultado a destruição quase total de seus exércitos, embora “ganhasse” a vitória. Quando seus generais vieram felicitá-lo, ele disse: “Com outra vitória co-

mo esta, estarei perdido." Desde então chama-se de "vitória pírrica" a toda aquela que o dirigente obteve a um custo tão elevado que aquilo que se perdeu é de mais valor do que aquilo que se ganhou. É uma vitória em que o vencedor sofre maior dano do que o vencido.

Em sua forma natural nos reinos mineral e animal, a pedra sempre é pedra, e o ovo sempre é ovo. Isto significa que suas posições não são intercambiáveis e que uma pedra nunca poderá ser ovo. Em compensação, no reino de Deus quase sempre o ovo é pedra, e a pedra é ovo em todo o tempo! Isto é, os dirigentes têm sempre alguém mais alto perante o qual devem prestar contas de seus atos.

Se observarmos a situação existente em Jerusalém uns 800 anos antes de Cristo, verificaremos que eles se aproveitaram da liderança e houve abuso de autoridade ao desempenharem suas funções. Eles favoreceram os seus próprios interesses e abusaram descaradamente daqueles que se achavam em posições inferiores até que esses homens de Deus tomaram decisões injustas que afetaram viúvas, pobres e anciãos de Judá. O Senhor não admitiu naquele tempo (como também não o pode admitir hoje) que a opressão, os abusos e as injustiças sejam cometidos à sombra do povo es-

colhido, e por isso usou o sábio Salomão para transmitir esta mensagem a Seus filhos: "Se vires em alguma província opressão de pobres, e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram." Ecles. 5:8.

É por isso que considero perigoso que se aceite e se pratique a "Ovum Philosophia" nas fileiras do povo de Deus. Se você, em sua atual posição, tem uma linha de autoridade que lhe dá preeminência sobre um grupo humano (quer este se componha de pastores, ou de professores, alunos, secretárias, departamentais, etc.), tenha cuidado, pois a "Ovum Philosophia" pode ser uma arma de dois gumes, e no momento ser doce como o mel, para mais tarde converter-se em grossas gotas de fel.

"Nenhuma criatura humana deve ligar outras a si, como se as devesse dominar, dizendo-lhes que façam isso, proibindo-lhes que façam aquilo, comandando, ditando, agindo como um oficial para com uma companhia de soldados. Assim procediam os sacerdotes e príncipes no tempo de Cristo, mas não é direito." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 479.

Obreiros e Leigos Unidos na Evangelização

A história bíblica ensina que Deus sempre buscou a participação do homem nos grandes empreendimentos. Deus é Todo-poderoso e poderia fazer tudo sem a ajuda de alguém. Usa, porém, o homem para ensinar-lhe que tem o dever e o privilégio de colaborar com Deus.

CARLOS E. AESCHLIMANN

Secretário Ministerial da Divisão Interamericana

Sampaio/Casa



A Igreja e Suas Funções

Cristo fundou a Igreja Cristã, sendo Ele mesmo o fundamento (I Cor. 3:11). Os apóstolos e outros membros seriam as pedras vivas (Efês. 2:20) com as quais seria levantado todo o edifício. Havia uma interação e colaboração dinâmica e constante entre o elemento divino e humano, a fim de cumprir conjuntamente os objetivos e as funções da Igreja.

Quais são esses objetivos e funções? Enumeremos os principais:

1. *Função litúrgica:* A igreja provê bênção mediante os cultos de adoração, principalmente o culto sabático, e mediante os ritos e cerimônias (S. Luc. 4:16).

2. *Função sanadora:* A igreja se preocupa com a saúde física, mental e espiritual dos membros (S. Mat. 4:23).

3. *Função pastoral:* A igreja provê bênção e assistência pastoral mediante a visitação, o aconselhamento e outros meios, especialmente para os enfermos e para os que têm problemas espirituais e de muitos outros tipos (Efês. 4:11 e 12).

4. *Função de pregação:* A igreja prega o evangelho nos diversos cultos realizados no templo e às vezes fora do templo (II Tim. 4:2).

5. *Função didática:* A igreja dá instruções para a edificação espiritual, moral, missionária e cultural das crianças, dos jovens e dos adultos (S. Mat. 28:20).

6. *Função filantrópica:* A igreja socorre os pobres entre os seus membros e presta auxílio a todos em caso de calamidade (II Cor. 8:1-4).

7. *Função missionária:* A igreja proclama o evangelho mediante o evangelismo em todas as suas formas (Atos 1:8).

8. *Função social:* A igreja provê um senso de irmandade, amizade e amor cristão e une seus membros com laços especiais (S. Mat. 23:8 e 9).

Todas estas funções são importantes e devem ser cumpridas com eficácia e persistência. Mas, qual é a função prioritária?

A Função Prioritária da Igreja

É vital estabelecer as prioridades. É indispensável fazê-lo nos empreendimentos humanos e muito mais em relação com a obra da igreja. Se as prioridades não são claras, existe o perigo de perder o senso de missão e de vagar sem rumo e meta, e de cair em estagnação e até em retrocesso.

Cristo tinha Suas prioridades e sabia

quais eram, e nada e ninguém O apartou de Sua missão. "A Minha comida consiste em fazer a vontade d'Aquela que Me enviou, e realizar a Sua obra." S. João 4:34. "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido." S. Luc. 19:10.

A Igreja apostólica também sabia qual era sua prioridade; mas, ante a multiplicidade de tarefas, eles se afastaram do primário para atender o secundário. Reagiram, porém, a tempo, reafirmaram as prioridades e organizaram a igreja para atender todas as outras funções. "Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas... Escolhei dentre vós sete homens...; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra." Atos 6:2-4.

"A Igreja primitiva tinha sido confiada uma obra de constante ampliação — estabelecer centros de luz e bênção, onde quer que existissem almas sinceras e dispostas a se dedicarem ao serviço de Cristo." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 90.

Qual é a tarefa prioritária da Igreja Adventista? A resposta será obtida de três fontes: duas que reconhecemos como inspiradas e a última como autorizada.

1. *Segundo a Bíblia:* Cristo declarou de modo claro e inequívoco qual era a missão prioritária da Igreja: "E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura." S. Mar. 16:15. "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim." S. Mat. 24:14. "Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo." Apoc. 14:6. "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra." Atos 1:8.

2. *Segundo o Espírito de Profecia:* "A obra evangelística, de abrir as Escrituras aos outros, advertindo homens e mulheres daquilo que está para vir ao mundo, deve ocupar, mais e mais, o tempo dos servos de Deus." — *Evangelismo*, pág. 17. "O Senhor determinou que a proclamação desta mensagem fosse a maior e mais importante obra no mundo, para o presente tempo." — *Idem*, pág. 18. "Por todas as partes a luz da verdade deve brilhar... Em todos os países e cidades o evangelho deve ser proclamado... Esta obra missionária do evangelho precisa manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções

cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo.” — *Idem*, pág. 19.

3. *Segundo a Associação Geral*. Num documento histórico intitulado: “O Evangelismo e a Terminação da Obra”, a direção da Igreja determinou de maneira inequívoca qual é nossa missão prioritária.

“A corrente vital da Igreja é o evangelismo; sem ele a Igreja não pode existir. A Igreja foi organizada para evangelizar, e sua missão peculiar é levar o evangelho ao mundo. Se permitirmos que a primazia e centralidade do evangelismo compenetre cada ato da Igreja, sempre manteremos as prioridades onde Deus quer que estejam. Qualquer atividade dentro da Igreja que ameace ou substitua o evangelismo certamente constitui um instrumento de Satanás, e é ilegítimo.”

O Pastor Neal C. Wilson, presidente da Associação Geral, declarou: “Devemos proclamar a mensagem dos três anjos com clareza e convicção. Todos os obreiros e todos os membros da Igreja devem dar à trombeta um somido claro e distinto. Agora é o tempo para nos unirmos em amor, devoção e zelo, e para levantar-nos juntos e cumprir a missão que o Senhor nos confiou. Agora é o tempo de terminar a obra.” — *Adventist Review*, dezembro de 1982.

Atrasados

“Houvesse o desígnio de Deus sido cumprido por Seu povo em dar ao mundo a mensagem de misericórdia, e Cristo haveria, antes disto, de ter vindo à Terra, e os santos teriam recebido as boas-vindas à cidade de Deus.” — *Evangelismo*, pág. 694.

“Se todo atalaia sobre os muros de Sião houvesse dado à trombeta um somido certo, o mundo haveria antes desta data ouvido a mensagem de advertência. A obra, porém, acha-se com atraso de anos. Enquanto os homens dormiram, Satanás marchou furtivamente sobre nós.” — *Idem*, págs. 694 e 695.

Como Apressar a Vinda de Cristo?

“Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo fruto para Sua glória, quão rapidamente seria lançada em todo o mundo a semente do evangelho! Depressa amadureceria a última

seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão. [A vinda do Senhor] não será retardada para além do tempo em que a mensagem for levada a todas as nações, línguas e povos.” — *Idem*, págs. 696 e 697.

Onde Está o Erro?

Não há dúvida de que a Igreja prega o evangelho. Realizam-se grandes campanhas evangelísticas, apresentam-se programas de rádio e televisão, produzem-se toneladas e toneladas de publicações, efetua-se obra filantrópica. Evidentemente, porém, o progresso é lento. Pior ainda, nalguns lugares do mundo não se progride, e até há retrocesso. Parece que sabemos que devemos pregar o evangelho, mas há algo de errado com a metodologia. Alguma coisa precisa ser modificada radicalmente para que a mensagem seja proclamada com maior eficiência e rapidez.

Procuremos descobrir onde está o erro. Roy Allan Anderson disse: “Foi um grande golpe de estratégia, quando o diabo conseguiu dividir a Igreja em dois grupos — o clero e os leigos. Esta divisão não existia na Igreja apostólica.” — *O Pastor-Evangelista*, pág. 64.

O erro tem consistido em que a obra de evangelizar e ganhar almas tem sido considerada dever e privilégio unicamente do pastor, sem integrar os leigos.

Este é um erro antigo. Foi cometido por Moisés, que sozinho fazia todo o trabalho de organizar, dirigir e julgar o povo de Deus. Foi cometido no começo da Igreja primitiva, quando os apóstolos realizavam toda a obra pastoral, evangelística e de beneficência. Tem sido cometido em grande escala pela Igreja Adventista, e esta é a principal razão de a obra estar atrasada e os avanços serem penosamente pequenos.

O Espírito de Profecia previne clara e energicamente contra esse erro:

“Não é o desígnio do Senhor que se deixe aos ministros a maior parte da obra de semear a semente da verdade.” — *Serviço Cristão*, pág. 67.

“O ministro não deve sentir ser seu dever fazer todas as pregações e todos os trabalhos e todas as orações.” — *Idem*, pág. 69.

“A disseminação da verdade de Deus não se limita a alguns poucos ministros ordenados.” — *Idem*, pág. 68.

“A idéia de que o ministro deve arcar com todos os encargos e fazer todo o trabalho, é grande erro.” — *Ibidem*.

“É erro fatal supor que a obra de salvação de almas depende só do ministério.” — *Ibidem*.

O Senhor Jesus jamais trabalhou sozinho. Constantemente estava acompanhado de discípulos, seguidores e santas mulheres, que O ajudavam em Seu ministério e aos quais o Senhor instruíra.

O pastor que trabalha sozinho comete o mesmo erro que cometeria um general que deve combater um forte exército inimigo e se põe a pelear sozinho, deixando todo o regimento nos quartéis.

A Quem Corresponde a Missão de Evangelizar?

“A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que Sua Igreja reflita para o mundo Sua perfeição e competência.” — *Serviço Cristão*, pág. 15.

“Alguém tem de cumprir a comissão de Cristo; alguém tem que levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; e este privilégio foi concedido à Igreja. Para este fim foi ela organizada.” — *Idem*, pág. 14.

“Para ser fiéis a nossa herança e estar à altura de nossa tarefa atual, nossa estratégia deve insistir em que a evangelização seja considerada como a responsabilidade de toda a Igreja.” — *Evangelismo, un Concepto*, pág. 43.

“O evangelismo não é um obra para uns poucos especialistas. O evangelismo é a obra que Jesus designou a todos os Seus seguidores.” — John Shuler, *Public Evangelism*, pág. 15.

“O êxito no evangelismo depende não tanto da habilidade de um evangelista, como da atividade conjunta da igreja.” — John W. Fowler.

Jamais foi o desígnio de Deus e de Cristo que a obra seja somente dos pastores, e, sim, da Igreja em seu conjunto.

A Vocação Missionária dos Leigos

A história bíblica ensina que Deus sempre buscou a participação do homem nos grandes empreendimentos. Deus é Todo-poderoso e poderia fazer tudo sem a ajuda de alguém. Usa, porém, o homem para ensinar-lhe que tem o dever e privilégio de colaborar com Deus. “Os homens são instrumentos nas mãos de Deus, por Ele emprega-

dos para cumprirem Seus propósitos de graça e misericórdia.” — *Serviço Cristão*, pág. 11.

Deus recomendou que Noé dedicasse 120 anos para construir uma arca e admoestar sua geração. Quando o povo de Israel combatia contra Amaleque, Moisés devia erguer as mãos para o alto. Na tomada de Jericó, todo o povo teve que dar voltas em torno da cidade. No caso de Ai, só uns poucos foram combater, e foram derrotados. O Senhor ordenou a Josué: “Não temas, não te atemorizes; toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-te, sobe a Ai.” Jos. 8:1. Quando Jesus multiplicou os pães e os peixes, os discípulos foram encarregados de distribuir o alimento.

Na ressurreição de Lázaro, Jesus ordenou que fosse tirada a pedra e desatadas as ataduras do ressuscitado. “Cristo podia ter ordenado à pedra que se deslocasse por si mesma, e ela Lhe teria obedecido à voz. Poderia ter mandado aos anjos que se Lhe achavam ao lado, que fizessem isso. Ao Seu mando, mãos invisíveis teriam removido a pedra. Mas ela devia ser retirada por mãos humanas. Assim queria Cristo mostrar que a humanidade tem de cooperar com a divindade. O que o poder humano pode fazer, o divino não é solicitado a realizar. Deus não dispensa o auxílio humano. Fortalece-o, cooperando com ele, ao servir-se das faculdades e aptidões que Lhe foram dadas.” — *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 511.

Quando os necessitados iam ter com Jesus, encontravam salvação e saíam convertidos em missionários. Depois de libertar os endemoninhados, Jesus recomendou: “Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti.” S. Luc. 8:39.

“Os dois curados possesores foram os primeiros missionários enviados por Cristo a pregar o evangelho na região de Decápolis. Só por poucos momentos tinham esses homens tido o privilégio de escutar os ensinamentos de Cristo. ... Não podiam ensinar o povo, como os discípulos, que se achavam diariamente com Cristo, estavam no caso de fazer. Apresentavam, porém, em si mesmos o testemunho de que Jesus era o Messias. Podiam dizer o que sabiam; o que eles próprios tinham visto e ouvido, e experimentado do poder de Cristo. É o que a todo aquele cujo coração foi tocado pela graça de Deus, é dado fazer.” — *Idem*, pág. 323.

A samaritana teve um encontro com Jesus que modificou sua vida, e ela transfor-

mou-se imediatamente numa fervorosa missionária.

Quando André encontrou a Jesus, “ele achou primeiro ao seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias, e o levou a Jesus.” S. João 1:41 e 42.

Jesus despertava imediatamente em Seus seguidores uma forte vocação missionária. Primeiro chamou os doze, e logo os enviou a pregar. Depois escolheu setenta e também os enviou a pregar.

Na Igreja primitiva todos pregavam. Era uma igreja em ação. Estêvão, um leigo, era um pregador excepcional, “e não podiam sobrepor-se à sabedoria e ao Espírito com que ele falava” (Atos 6:10). Filipe, o evangelista e instrutor bíblico do etíope, era um leigo. No cenáculo, o Espírito Santo investiu de poder os apóstolos e os leigos. Era uma igreja com vocação evangelística. A missão dizia respeito a todos, e todos a cumpriam com poder.

“Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos.” — *Serviço Cristão*, pág. 9.

“Aquele que se torna um filho de Deus deve, daí em diante, considerar-se como um elo na cadeia descida para salvar o mundo, um com Cristo em Seu plano de misericórdia, indo com Ele a buscar e salvar o perdido.” — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 85.

A Responsabilidade e o Papel do Pastor

Não resta a menor dúvida de que entre suas responsabilidades iniludíveis, o pastor deve fazer evangelismo e dedicar a maior parte do tempo à conquista de almas.

Jamais deve olvidar, porém, qual é a principal tarefa de um dirigente. “Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério.” Efés. 4:11 e 12. Almeida, antiga. (Grifo acrescentado.) Isto significa que o principal dever do pastor é preparar os membros para juntos realizarem a obra ministerial de apascentar o rebanho, pregar o evangelho e ganhar almas.

“A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros.

Ajudai todos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão obrigados a trabalhar para Ele. E seja a todos ensinada a maneira de trabalhar. Especialmente as pessoas que recentemente aceitaram a fé, devem ser ensinadas a cooperar com Deus.” — *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 323.

“Muitos pastores falham em conseguir, ou em não tentar, que todos os membros da igreja se empenhem ativamente nos vários ramos da obra. Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter seu rebanho ativamente ocupado na obra, haviam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 194.

“Ensinem os pastores aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, eles devem levar o fardo que o Senhor sobre eles pôs — o encargo de conduzir almas à verdade. Aqueles que não estão fazendo face a suas responsabilidades devem ser visitados, orando-se e trabalhando-se com eles. Não leveis o povo a descansar em vós como ministros; ensinaí-lhes antes que devem usar seus talentos em comunicar a verdade aos que os rodeiam.” — *Ibidem*.

“Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o pastor deve não buscar tanto, a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja em prestar uma cooperação proveitosa. Trabalhe com eles individualmente, tentando despertá-los para buscarem eles próprios uma experiência mais profunda, e trabalhem por outros.” — *Idem*, pág. 192.

O pastor é como um general que recruta e adentra o maior número de soldados. É como o dirigente de uma orquestra, que ensina a cada um sua parte, e depois rege a execução do concerto. O pastor de êxito é capaz de recrutar, habilitar e pôr em ação a maior quantidade de membros da igreja na evangelização e conquista de almas.

A Fórmula da Vitória: Obreiros e Leigos Unidos

“Que os ministros e membros leigos saiam para os campos a amadurecer.” — *Serviço Cristão*, pág. 67.

“A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e mulheres que compõem nossa Igreja não cerrem fileiras, e juntem seus esforços aos dos ministros e oficiais de igreja.” — *Idem*, pág. 68.

“Os que ocupam lugar de líderes na igreja de Deus devem sentir que a missão do Salvador é dada a todos os que crerem no Seu nome. Deus deseja enviar para a Sua vinha a muitos que não foram consagrados ao ministério pela imposição das mãos.” — *Atos dos Apóstolos*, pág. 110.

“Cristão tem de se achar unido a cristão, uma igreja a outra igreja, o instrumento humano cooperando com o divino, cada agente subordinado ao Espírito Santo, e todos unidos para dar ao mundo as boas-novas da graça de Deus.” — *General Conference Bulletin*, 28 de fevereiro de 1893, pág. 421.

Como Mobilizar os Membros? _____

1. Planejamento.

Apresentar aos leigos planos bem traçados, razoáveis e compreensivos. Melhor ainda se eles participam na elaboração dos planos. Cumpre lembrar que planos grandes e audazes suscitam uma grande resposta, ao passo que planos tímidos e pequenos não entusiasмам a pessoa alguma.

2. Comunicar os Planos.

Os melhores planos que ninguém conhece jamais produzirão resultados. Convém apresentar os planos de maneira entusiasmada e compreensível a todos, e permitir que haja sugestões dos membros, aceitando de bom grado as que são oportunas.

Não se deve procurar impor planos, pois a resposta será mínima. Os planos devem ser de todos, porque assim todos se sentem incluídos no programa.

3. Recrutamento.

O ideal é que cada membro da igreja colabore segundo seu dom natural. Certo pastor praticava a seguinte fórmula:

33% do conjunto de membros ajudando no evangelismo e na conquista de almas;

33% do conjunto de membros ajudando na consolidação; e

33% do conjunto de membros ajudando na administração.

Há três tipos de recrutamento, e podem ser efetuados em público ou em forma pessoal:

1) Recrutamento permanente para atividades missionárias.

2) Recrutamento para campanhas especiais.

3) Recrutamento para os cargos administrativos por nomeação prévia.

4. Habilitação.

Os leigos devem receber instruções acerca de como realizar o trabalho missionário. Em cada igreja devia funcionar uma classe

permanente de habilitação missionária dos membros. Quando se empreende uma grande campanha evangelística é necessário prover habilitação especial.

Os instrutores podem ser:

a) O diretor de Ação Missionária do Campo local.

b) O pastor da igreja.

c) Membros com ampla experiência missionária.

Em distritos ou igrejas grandes, dificilmente o pastor poderá prover habilitação para todos os membros. Deverá limitar-se a adestrar instrutores leigos, os quais, por sua vez, habilitarão a outros leigos. O adestramento deve consistir de um pouco de teoria e de bastante prática.

5. Materiais Para o Trabalho Missionário.

O que as armas e munições são para um exército, os materiais são para os membros. Por mais numeroso e valente que seja um exército, se ele não tiver armas e munições, estará derrotado. Assim também, por mais voluntários e capazes que sejam os membros, se não tiverem materiais, serão ineficazes. Como o exército deve prover as armas e as munições, a igreja deve prover aos membros as munições espirituais que sejam boas, adequadas e abundantes. É um contra-senso esperar que os leigos apliquem seu tempo escasso e sua boa vontade, e tenham também que comprar os materiais. A prática ensina que isto anula qualquer plano. Definitivamente a igreja deve prover os materiais.

6. Prover Fundos Para o Evangelismo dos Membros.

Na Divisão Interamericana, cerca de 70% de todos os batismos são atribuídos à ação missionária dos leigos. Isto significa que a melhor inversão que se pode fazer é providenciar fundos adequados para o evangelismo dos membros e para que tenham material bom e abundante.

Esses fundos devem ser providos desde a Divisão, passando pelas uniões e pelos campos locais. As igrejas também devem destinar uma boa parcela para o evangelismo em seus orçamentos combinados.

7. Supervisão e Ajuda.

Convém que o pastor e os membros mais capazes supervisionem o trabalho realizado pelos leigos e prestem ajuda quando for necessário.

8. Reconhecimento e Crédito.

Quando chega o momento do triunfo, nunca se deve olvidar a parte desempenhada pelos membros. Deve haver incentivos e reconhecimentos.

Métodos Mais Eficazes Para Ganhar Almas com a Ajuda dos Membros

Atualmente, os métodos mais eficazes para ganhar almas na Divisão Interamericana, são em ordem de eficácia:

1. *Campanhas evangelísticas.* Podem ser campanhas no templo, em lugares novos, ao ar livre. Os leigos têm provado que são excelentes pregadores e ótimos organizadores.

2. *Estudos bíblicos.* Nos lares, a uma família ou a um grupo de famílias. Os leigos são extraordinários como instrutores bíblicos. Deve-se prover manuais de estudos bíblicos para eles, e, se possível, diapositivos e outros materiais audiovisuais.

3. *Classes batismais.* Em cada igreja ou congregação devem funcionar classes batismais para: a) menores, b) jovens e c) adultos. Os instrutores dessas classes serão leigos muito capazes de ser respeitados.

4. *O lar: centro de evangelização e conquista de almas.* Existe um enorme movimento missionário tendente a transformar os lares em centros de evangelização. O primeiro dever do lar é ganhar seus próprios membros ainda não convertidos. Dedicar o lar para diversas atividades ganhadoras de almas, como: reuniões evangelizadoras, estudos bíblicos, seminários, filiais da Escola Sabatina, etc.

Em vários lugares é dedicado um dia por semana para reuniões nos lares, com maravilhosos resultados.

5. *Carteiros missionários.* Em vários países os carteiros missionários, que levam as lições da Voz da Esperança e outros cursos, tornaram-se um poderoso instrumento na conquista de milhares de almas.

6. *Unidades evangelizadoras.*

7. *Seminários.* Principalmente nos Estados Unidos, os seminários de revelação constituem um dos métodos mais eficazes para ganhar almas.

8. *Projeto pioneiro.* É um plano de notável êxito na América do Sul. Consiste em que um grupo de irmãos deixa sua igreja mãe para formar uma nova congregação ou igreja num lugar novo.

9. *Testemunho cristão.* Ensinar os irmãos a estar preparados para dar um breve testemunho de sua experiência cristã e da Bíblia em toda oportunidade

que se apresente.

10. *Publicações.* O uso de nossas revistas missionárias, como "El Centinela" e "Decisão", e a distribuição de folhetos, sempre produz uma abundante colheita de almas.

O Triunfo é Certo

"A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão." — *Evangelismo*, pág. 692.

"O povo de Deus unir-se-á, apresentando frente unida ao inimigo... Então, a mensagem do terceiro anjo se avolumará num alto clamor, e a Terra inteira será iluminada com a glória do Senhor." — *Idem*, pág. 693.

Embora seja indispensável o trabalho denodado e unido de obreiros e leigos, jamais devemos olvidar que a VITÓRIA FINAL será resultado da obra do Espírito Santo operando através de canais limpos e consagrados.

Jesus disse a Seus discípulos: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra." Atos 1:8.

"O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não há de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que seja ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus." — *Serviço Cristão*, pág. 253.

"Quando pusermos o nosso coração em unidade com Cristo e colocarmos nossa vida em harmonia com Sua obra, o Espírito que desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes descerá sobre nós." — Ellen G. White, *Review and Herald*, 30 de junho de 1903.

Oswald J. Smith escreveu as seguintes palavras: "Alguma geração há de completar a evangelização do mundo. Por que não a nossa? Por que deixar isso para outra geração? Poderemos fazê-lo, se o quisermos." — *Pasión por las Almas*, pág. 49.

Oremos e trabalhemos para que este movimento de OBREIROS E LEIGOS EM AÇÃO seja tão poderoso que "a Terra se... [ench] do conhecimento da glória do Senhor" (Hab. 2:14).

O PASTOR E A MATURIDADE EMOCIONAL

JOSÉ A. FUENTES E GERALD E. FUENTES

Este artigo é o fruto da experiência de duas gerações de pastores. José A. Fuentes é professor de Medicina Preventiva na Escola de Saúde, Universidade de Loma Linda. É também psicólogo clínico da "Clínica de Recuperação Para a Família". Gerald E. Fuentes é o seu filho mais velho e pastor associado da Igreja Hispano-Central, em Los Angeles, Califórnia. Eles mesclam harmoniosamente a dimensão e o enfoque de um pastor que ingressou no ministério em 1960 e de seu filho que iniciou as suas atividades ministeriais na década de 1980. Nenhum dos dois apóia a posição liberal que se está infiltrando no ministério, nalguns lugares.

Introdução

O ciclo biológico que seguem todos os seres é: 1) nascer, 2) crescer, 3) amadurecer e 4) morrer. No entanto, muitos indivíduos nascem, crescem e morrem sem haver conseguido a maturidade total. Quando isto acontece, o indivíduo não consegue viver uma "qualidade" de vida, mas vive somente uma "quantidade" de vida.¹ Este fenômeno é especialmente notório — e muito freqüente — entre os pastores.

Esta declaração requer uma explicação. Uma porcentagem superior a 60% dos pastores adventistas provém das classes sociais que estão abaixo da classe média. Muitos vêm de lares humildes e se educaram com

grandes sacrifícios para servir ao Senhor no ministério. Uma carreira meteórica os leva a pastorear igrejas grandes, a ocupar postos administrativos, ou, o que é muito comum, a trabalhar como evangelistas.

Este progresso meteórico faz com que atravessem várias camadas sociais e, às vezes, econômicas, sem estabelecer-se em cada uma delas. A isso devemos acrescentar que sua criação num lar humilde, embora normal, amiúde carece de enriquecimento psicossocial. Quando uma pessoa tem que restabelecer-se social e psiquicamente em novas esferas de ação, em geral não consegue desenvolver-se harmoniosamente em todos os aspectos de sua personalidade. O resultado é alto grau de estresse, que automaticamente afeta o nível ideal de funcionamento de alguns setores pessoais. A maturidade emocional é afetada com muita freqüência.

Neste artigo procuraremos chegar a um consenso acerca do que é e significa a maturidade emocional. Depois procuraremos descobrir como alcançá-la. No transcurso deste artigo, o pastor também poderá compreender o impacto abarcante e patológico que uma pessoa imatura exerce sobre a "qualidade" de vida que leva, e como afeta os que o rodeiam. O impacto mais forte, e que às vezes afeta permanentemente a outros, ocorre quando uma ou duas pessoas imaturas se casam e transmitem a imaturidade a seus filhos. Sendo que o pastor entra em contato com muitas pessoas com este problema, cremos que este artigo lhe será de muita ajuda para aconselhar os membros de sua igreja.

Que Significa a Maturidade?

Começaremos por definir os termos que servem de base para este artigo. Vejamos primeiro que é maturidade emocional. Ela constitui o "estado ou condição em que se alcançou o nível de desenvolvimento mo-

cional de uma pessoa adulta, e, portanto, já não se apresentam padrões emocionais próprios das crianças."²

Ao descrever a maturidade emocional, nós a confundimos amiúde com controle emocional. Muitos indivíduos continuam experimentando as mesmas emoções que sentiam quando eram crianças (não amadureceram), mas as suprimem ou controlam melhor que outros. Isto é especialmente certo quando estas pessoas se associam com outras pessoas em quem não têm confiança, que são seus superiores ou mais velhas que elas. Essa conduta não reflete necessariamente maturidade emocional, e, sim, controle emocional. Isto é praticado sob o nome de disciplina, por muitos pastores. O controle emocional é somente um passo em direção à maturidade emocional.

Por outro lado, o indivíduo que é capaz de manter seu estado de ânimo, e de controlar a influência exagerada das emoções, tem estabilidade emocional. Esta qualidade é um requisito prévio num pastor de êxito. Essa pessoa mantém um nível emocional, embora isto não seja uma garantia de que mantém o nível de maturidade que é aceitável ou apropriado a sua idade.

Isto nos leva a outro extremo: a definição do que é o oposto da maturidade emocional. Logicamente, o oposto da maturidade emocional é a imaturidade emocional. O Dicionário de Psicologia, em inglês, a descreve como "a tendência de apresentar reações emocionais que são impróprias a nossa idade".² Na linguagem leiga é utilizada comumente para referir-se a uma pessoa que está mal-ajustada. Esta qualidade negativa é vista no pastor que controla sua igreja com autoridade severa e inflexível.

A Maturidade é Experimentada em Vários Aspectos

A maturidade no ser humano implica, porém, muito mais do que haver alcançado maturidade celular, orgânica ou física, como é o caso na biologia. Tampouco se limita a alcançar a condição de adulto totalmente desenvolvido. Quando falamos de maturidade, referimo-nos ao desenvolvimento de todo o indivíduo, em todos os aspectos que formam o homem completo e total.³ Vejamos alguns desses aspectos:

Maturidade Cronológica. Refere-se ao desenvolvimento total do corpo e seus componentes, e que tradicionalmente se mede com a idade da pessoa, começando com o nascimento e indo até a idade em que se al-

cançou a forma adulta. A isto segue-se a *Maturidade Emocional*, cuja definição já consideramos anteriormente. Depois vem a *Maturidade Intelectual*, que se consegue ao alcançar um estado adulto de desenvolvimento intelectual, manifestado por meio da sabedoria e de alto grau de bom senso no manejo da conduta.² Finalmente, precisamos mencionar a *Maturidade Educacional*, que é o grau de "educação formal" alcançado pelo indivíduo. Nas crianças é denominada "idade educacional" e se mede pelo grau ou curso em que elas se qualificam ao serem avaliadas por meio de testes especiais, por unidades de idade.⁶ Mas no adulto ela é medida pela forma em que se conduz e participa em sua interação com os outros. É algo como uma mescla da educação formal que adquirimos na escola e da cultura que geralmente adquirimos de nossos pais e familiares próximos. No gráfico "O Processo Cronológico da Maturação", o leitor poderá ver o impacto que a educação, o ambiente e a cultura têm no desenvolvimento de um indivíduo. Também devemos ter o cuidado de não apressar a maturidade, especialmente nas crianças. A escritora Ellen G. White disse que "as crianças não devem ser forçadas a um amadurecimento precoce, e, sim, manter tanto quanto possível a frescanta graça dos primeiros anos".⁴

Importa fazer o esclarecimento de que, embora a educação tenha valiosa influência na qualidade e quantidade da maturidade emocional que adquirimos, há outros fatores que também exercem influência. Dentre eles se destacam as deficiências genéticas do indivíduo, as enfermidades adquiridas durante a existência e alguns tipos de desordens do caráter que limitam a maturidade emocional do indivíduo, mesmo que viva num ambiente familiar e social saudável.⁶

Outro fator que pode desempenhar um papel positivo e negativo, é o fato de que os pastores são transferidos pelo menos uma vez de cinco em cinco anos. Estas mudanças, quando são para lugares mais desenvolvidos, contribuem para o desenvolvimento psicossocial dos filhos. Mesmo assim, porém, podem ter um impacto negativo na formação emocional das crianças, especialmente durante os anos críticos do jardim da infância até o segundo ano do curso secundário. A sensação de não poder "lançar raízes" e o temor de formar amizades especiais para evitar a dor da separação podem produzir uma sensação de afasta-

mento no menino ou na menina. Quando isto acontece, a criança pode tomar uma atitude rebelde, que em termos psicológicos se denomina conduta oposicionista. A outra reação é que o menino ou a menina toma uma atitude demasiado "introvertida", que nada mais é que uma reação autística, para defender-se do ambiente tão cambiável e instável.

A Educação no Lar é Crucial na Formação e na Maturidade da Pessoa

De todas as criaturas que pertencem ao reino animal, o ser humano é a que mais anos depende de seus pais ou substitutos. Ao passo que alguns animais se tornam independentes quase desde o momento em que nascem, o homem leva 9 a 12 anos para alcançar uma idade em que possa existir por si mesmo; e mesmo nessa idade muitos não sobreviveriam.

Esta prolongada dependência dos pais torna o ser humano muito suscetível à influência de seus pais e ao ambiente, não só em sua maturidade emocional, mas também em outros aspectos da vida. Quando os pais são demasiado dominantes — ou as crianças demasiado dependentes — estas últimas crescem e amadurecem fisicamente, mas no âmbito emocional o desenvolvimento é mais lento. Alguns se detêm a meio caminho, e nunca terminam de amadurecer. Na linguagem comum, diz-se que são pessoas "que apodrecem, mas não amadurecem" emocionalmente.

Isto não teria grande importância se não afetasse a ninguém mais. Mas, como amadurecem fisicamente, essas pessoas entram em contato com outros indivíduos, na escola, no trabalho e, finalmente, se enamoram e se casam. Biológica, social e intelectualmente, têm os mesmos desejos e necessidades que os outros, mas não a maturidade emocional para assumir todas as responsabilidades desse importante papel. As estatísticas nos dizem que uma grande quantidade dos divórcios, dos problemas matrimoniais, dos filhos problemáticos, dos toxicômanos e alcoólatras é o produto de lares em que um ou ambos os pais são emocionalmente imaturos, ou não amadureceram o suficiente para assumir as responsabilidades que vêm com a maturidade. Essa deficiência psicológica se reproduz ou se reflete nos filhos, como resultado da herança ou do impacto ambiental.

Visto que a família é a unidade biológica social em que se forma o indivíduo, consi-

deraremos a maturidade dentro do contexto dessa unidade social. Toda família experimenta crises; o grau de fortaleza que possuem os seus componentes decidirá se eles estarão à altura das dificuldades e se sobreviverão como uma só família. Que torna uma família vulnerável, e que faz com que seja forte para resistir às crises? Goldstein e Giddings nos dão uma boa explicação:

"Uma família à prova de crises deve chegar a um acordo no tocante ao papel de cada membro, suprir a contento as necessidades emocionais e físicas de todos os seus componentes e ter também alvos que a família procure alcançar coletivamente."⁵

Quando uma família possui todos estes atributos, está organizada adequadamente, e tem os recursos necessários para enfrentar as crises. Notemos, porém, que um dos requisitos indispensáveis é "suprir a contento as necessidades emocionais" de cada membro da família. Isto nos ajuda a ver o impacto que um esposo ou uma esposa imaturo pode exercer sobre o futuro da família. Se não podem satisfazer suas próprias necessidades emocionais, tampouco poderão satisfazer as necessidades dos outros.

Muitos pastores assumem uma conduta apropriada no trabalho e em sua interação com os outros, mas sua casa se transforma na válvula de escape de sua falta de maturidade para enfrentar as ocorrências da vida.³ A explicação ou racionalização pode ser: "Lá fora tenho que aprender a controlar-me, senão perco o meu trabalho ou meus amigos." Perguntamos: E não poderia fazer mais um esforço (assumindo uma conduta amadurecida) e conduzir-se assim também no lar? Nalguns casos ocorre o contrário: é fora de casa que as pessoas se portam mal.

Um bom número de pessoas que chegam a nossa clínica está destruindo seu lar ou já perdeu sua família por falta de maturidade. Uma explicação: Nem todas as pessoas que se portam assim o fazem por falta de maturidade. Problemas médicos (como anemia) ou problemas psicológicos (depressão, ansiedade, etc.) podem, entre outros, ser os fatores precipitantes dessa aparente "falta de controle e maturidade."⁶ O problema mais freqüente talvez seja, porém, o estresse, quando chegou a níveis patológicos. Isto é especialmente certo nos pastores. As conseqüências dessa situação delicada nem sempre aparecem imediatamente. Estudos realizados para estabelecer a causa dos desajustes emocionais e sociais dos filhos de pastores, mostram que na

grande maioria, seus problemas tiveram origem no lar: um pastor estressado pelas pressões resultantes de uma carreira meteórica, ou obcecado para alcançar os seus alvos, e uma esposa com a responsabilidade de levar sobre os ombros a maior parte da educação dos filhos.

Como Conseguir Uma Maturidade Apropriada?

Para pôr em perspectiva o conceito expresso no parágrafo anterior, descreveremos brevemente o processo da maturidade. A maturidade de muitos indivíduos foi delineada pela herança, pela educação, pelo ambiente e pelas oportunidades que lhes ofereceu a vida. Quando a criança nasce, os pais começam a influenciar sua formação e estão lançando as bases da maturidade que ela adquirirá. Pais amadurecidos, compreensivos, razoáveis, ajudarão o desenvolvimento normal de seus filhos, e acabarão transmitindo a eles a herança de uma maturidade limitada.⁷ Em psicologia social, este fenômeno é denominado "impacto ambiental". A maturidade emocional, em muitos aspectos, é idêntica ao conceito de boa saúde mental; um estado ideal pelo qual trabalhamos e nos esforçamos.

Que posso fazer, como um adulto, para melhorar minha maturidade emocional? Esta é, certamente, a pergunta que farão muitos pastores que lerem este artigo. Primeiro devemos estabelecer se realmente não amadurecemos de um modo que a sociedade em que vivemos considera "aceitável".* Isto pode ser avaliado pelo instrumento que o leitor encontrará no final deste artigo.

Depois de determinar quais são os aspectos em que temos deficiências, estaremos em condições de decidir o que precisamos fazer para melhorar. Se ao fazer este exame, você demonstra estar muito imaturo, provavelmente requer a atenção de um conselheiro ou psicólogo. Se, porém, sua maturidade não está muito retardada, pode identificar os aspectos deficientes e resolver melhorá-los. Se for difícil mudar, pelo menos deve estar consciente de suas limitações, para que não afetem a vida de outras pessoas. Recorde que seus direitos terminam onde começam os direitos dos outros. Podemos dizer que uma vez tendo vivido as primeiras três etapas da vida, descritas no gráfico, nossa maior tarefa é descrender-nos dos "pais interiores"⁷ que ficaram gravados em nossa vida, e desenvolver-nos até

sermos nós mesmos. Com isto quero dizer que a maturidade emocional é conseguida quando aplicamos a influência positiva que recebemos durante os anos formativos e começamos a desenvolver nosso próprio sistema de valores; a crescer dentro de nós mesmos. Em parte, o indivíduo amadurecido é o que pode fazer a escolha correta entre as influências que deve rejeitar e as que deve adquirir.¹⁰ Outra qualidade valiosa da maturidade emocional é cumprir nossas obrigações e responsabilidades sem ter que esperar uma ordem ou uma palavra de estímulo.⁶

Maturidade Emocional e Maturidade Espiritual

Na experiência religiosa de um indivíduo, sua maturidade espiritual começa na "infância espiritual", isto é, quando, já consciente, aceita a mensagem de salvação. Este fenômeno, que ocorre num instante, se chama Justificação. Daí em diante, ele continua amadurecendo por meio do crescimento espiritual, enquanto vai melhorando sua relação pessoal com o Senhor. Este processo, que dura toda a vida, se denomina Santificação. Aqueles que conseguem manter-se nesse caminho de constante superação, receberão, no final da jornada desta vida, a Glorificação. Poderíamos dizer que a maturidade emocional, como a maturidade espiritual, não é um alvo pelo qual nos esforçamos até alcançá-lo. A maturidade emocional é como o processo da santificação — um alvo para o qual nos dirigimos e pelo qual nos esforçamos por toda a vida. Há sempre aspectos ou áreas de nossa vida em que precisamos amadurecer, para que se harmonizem com os outros aspectos de nosso crescimento. A conduta de adultos que é aceitável aos 25 anos requer certas modificações para ser aceitável aos 35, 45 ou 60 anos.

Quando um ser humano aceita o poder redentor de Jesus, adquire uma valiosa razão que o estimula a melhorar sua relação com Deus dia a dia. Nesse processo, é melhorada a sua conduta, são transformados os seus hábitos e é refinado o seu caráter. Em outras palavras, ele "amadurece espiritualmente", e os frutos se manifestam numa maturidade emocional que todos podem notar.

Amigo leitor, mui apreciado pastor e colega, nós o convidamos a seguir o conselho que damos a todos os cristãos que chegam ao nosso escritório. De joelhos, apresente sua vida ao Senhor. Ponha diante dEle sua

maturidade emocional e sua maturidade espiritual. Suplique que Ele o ajude a melhorá-las diariamente. Faça um inventário das vitórias e derrotas que experimentar no fim de cada dia. Ajoelhe-se novamente, e peça poder e firmeza para prosseguir em direção ao alvo, "para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Tome a resolução de superar-se nos aspectos do exame em que mostra deficiências.

Se você transformar esta atividade numa devoção diária, podemos afiançar-lhe que irá melhorando dia a dia e sua maturidade nunca se deterá. Seus filhos, sua esposa (ou seu esposo), seus amigos, e especialmente os membros, sentir-se-ão agradecidos. O mais importante, porém, é que pela graça salvadora de Cristo Jesus, você chegará ao final da jornada desta vida, à vida eterna, que Deus reservou como um dom a todos os homens e mulheres de fé. Que maravilhoso espetáculo será ver no Céu a um pastor de êxito, rodeado da esposa e dos filhos, e certo de que receberá estrelas representando as almas que influenciou com sua dedicação espiritual e maturidade emocional. Talvez o profeta se referisse a isto ao dizer que brilharemos "como as estrelas, sempre e eternamente".¹²



Werner/Casa

* "Aceitável" é um conceito tão relativo como a normalidade, embora no meio religioso tenha parâmetros mais ou menos específicos: "O que se considera moral e socialmente apropriado para a idade da pessoa e para a função que desempenha."

Referências

1. Fuentes, J. A., *Principles of Health Counseling*. Escola de Saúde, Universidade de Loma Linda, 1982.
2. Chaplin, J. P., *Dictionary of Psychology* (nova edição, revista), Dell Publishing Co., Inc. Nova Iorque, 1978.
3. Fuentes, J. A., *Del Estrés a la Salud Total*. Concerned Communications, Arroyo Grande, Califórnia, 1982.
4. White, E. G., *Education*. Southern Publishing Association, Nashville, Tenn., 1954.
5. Goldstein, S. e Giddings, J., *Multiple Impact Therapy: An Approach to Crisis Intervention With Families*. Nova Iorque: Behavioral Publications, 1973.
6. Fuentes, J. A., *Pastoral Clinical Evaluation*. Em processo para ser publicado como instrumento de Avaliação. Concerned Communications, Arroyo Grande, Califórnia, 1984.
7. Corey, Gerald, *I Never Knew I Had a Choice*. Brooks/Cole Publishing Co. Monterey, Califórnia, 1978.
8. Menninger, E. C., *Seven Keys to a Happy Life*. Burlington, Iowa. National Research Bureau, 1963.
9. Romanos 5:16.
10. Aguilera, D. C. e Messick, J. M., *Crisis Intervention*. The C. V. Mosby Company, Nova Iorque, 1974.
11. Filipenses 3:13 e 14.
12. Daniel 12:3.

O PROCESSO CRONOLÓGICO DA MATURAÇÃO

<p>65 — Velhice</p> <p>19-64 anos Idade Adulta (Anos Médios)</p>	<p>O indivíduo que a esta altura não alcançou a independência emocional de seus pais, em geral é imaturo e desfuncional em suas relações com os outros. Tem um cordão umbilical psicológico que o amarra patologicamente a sua família de procriação e limita sua capacidade de expandir-se e crescer. Sua própria família (esposa e filhos) o considerarão como indivíduo dependente e inseguro, controlador e egoísta, ou como alguém com um conjunto dessas qualidades.</p>
<p>14-18 anos Adolescência</p>	<p>A esta altura o indivíduo deve ter seu próprio sistema de valores estabelecido e a capacidade para conduzir-se e decidir independentemente de seus pais e familiares. Suas decisões são tomadas atendendo a suas próprias necessidades e as da família biológica que se forma com sua esposa e filhos.</p>
<p>5-13 anos Idade Escolar</p>	<p>Período em que geralmente termina a influência direta dos pais e o indivíduo começa a tomar decisões próprias, sob a observação de seus pais.</p>
<p>3-5 anos Pré-escolar</p>	<p>Período em que deve terminar a cultura inconsciente ou involuntária se queremos que a criança comece a desenvolver sua maturidade.</p>
<p>1-3 anos Criança Pequena</p> <p>0-1 ano Infância</p>	<p>Os três primeiros períodos de nossa vida são denominados anos formativos. Durante esse período adotamos todos os valores de nossos pais porque necessitamos de seu amor e de sua aprovação. Mas ao final desse período temos que estar livres para começar a fazer escolhas sobre quanto dos valores de nossos pais queremos adotar.</p>

O ALIMENTO — PROJETO DE DEUS

DRA. IRMA B. DE VYHMEISTER

Secretária Associada do Departamento de
Saúde da Associação Geral

Ao dar cor e sabor aos alimentos para agradar aos sentidos, e ao fazê-los de diferentes formas e texturas, Deus indicou que esta atividade vital deve ser também prazerosa. Ao antecipar a gustação, ou ao recordar sensações passadas, o ato de comer não é somente a satisfação da fome, a qual constitui uma sensação natural e às vezes penosa, mas também uma reação psicológica. Baseia-se em sensações agradáveis ou desagradáveis que queremos ou não repetir.

“No princípio criou Deus os céus e a Terra.” Gên. 1:1. Ele criou a luz, o ar, a água, o Sol, a vegetação, o dia e a noite, as estações do ano, o mês lunar e o ano solar, sem deixar fora nenhum pormenor do Seu grandioso projeto. Só então criou o homem. Ao dar-lhe a vida, também proveu o ambiente e os meios para a sua sobrevivência. O alimento edênico consistia de frutas, frutos oleaginosos, diversas sementes, e do fruto da árvore da vida.

Hoje, como então, as mesmas leis regem o Universo. E as leis físicas do organismo humano determinam que o alimento é um dos fatores imprescindíveis em sua sobrevivência. Sua criação se identifica com o propósito e desígnio da criação do homem. Consideremos estas razões:

1. *O Alimento Sustém a Vida.* Para efetuar e perpetuar o milagre da vida, todos os fatores do meio ambiente são necessários, quer sejam o oxigênio do ar, os raios solares, a pressão atmosférica, ou a água. Só

por si, porém, eles não teriam a capacidade de prolongar a vida. Devem agir junto com os alimentos, que são os vectores das substâncias nutritivas. Estas substâncias nos alimentos provêm tudo que é necessário para todas as funções vitais. Hoje, como então, o alimento escolhido para o homem por seu Criador inclui os frutos das árvores e as sementes das ervas. Preparados de maneira simples, saudável e deliciosa, estes produzem energia, vigor físico e intelectual, e permitem uma vida com abundante saúde.

2. *A Saúde se Mantém com Alimento Saudável e Nutritivo.* A definição da Organização Mundial da Saúde nos diz que saúde é “completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade”. Esta definição abrange não somente a esfera física do homem, mas inclui também o ser humano em todas as suas dimensões.

Mais de quarenta nutrientes essenciais suprem continuamente tecidos, órgãos e sistemas. Os portadores destes quarenta nutrientes são as frutas e os vegetais, os frutos oleaginosos, os cereais integrais e os legumes (leguminosas). Estes nutrientes nos alimentos regulam, protegem, estimulam e edificam continuamente o organismo.

O cérebro, sede dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, depende do contínuo fornecimento de glicose. O cérebro deve tomar decisões vitais, elaborar sensações e idéias, raciocinar, recordar e sintetizar o pensamento, para traduzir os estímulos nervosos em ação. O trabalho de cada célula nervosa e das substâncias neurotransmissoras, suas conexões com outros sistemas, e a ação moderadora do cérebro, mantêm as faculdades superiores do homem. Hoje se estuda intensamente a influência dos nutrientes alimentares no processo mental.

A saúde social implica a convivência normal e harmoniosa entre os seres huma-

nos. A influência do alimento sobre a sociedade humana é poderosa. Povos alcançaram grandeza, foram subjugados ou desapareceram pela presença ou ausência de recursos alimentícios. Hoje em dia o alimento desempenha importante papel no mundo. O excesso ou a escassez produzem condições que minam a saúde de um extenso setor da humanidade.

O excesso de calorias, gorduras, açúcares e grãos refinados contribui para a ocorrência de enfermidades crônicas. As enfermidades do coração, a hipertensão, o câncer em diversos tecidos e órgãos, a obesidade, etc., afligem as camadas mais abastadas da humanidade.

A escassez e a falta de alimento afligem muitos países. Guerras, secas, calamidades naturais ou simplesmente ignorância dos princípios básicos de nutrição causam fomes e transtornos, especialmente na população infantil. Muitas dessas calamidades poderiam ser evitadas com o planejamento de provisões para o presente e o futuro, com os recursos naturais de cada país, e desenvolvendo novas fontes de alimento no cultivo e na indústria. No projeto da Criação, não existiriam a fome nem a desnutrição, se fosse usufruído o sábio cultivo da terra.

A atuação do Espírito Santo ocorre no meio físico e bioquímico de nosso cérebro. Substâncias nocivas, como o álcool e as drogas, diminuem a sensibilidade nervosa e privam o homem de sua capacidade mental de conhecer-se a si mesmo, de comunicar-se com outros seres humanos, de glorificar e louvar a Deus, e de viver abundantemente dia a dia.

3. *O Alimento é Necessário Para o Crescimento e Desenvolvimento dos Seres Criados.* Em mais de uma forma, somos o que comemos. O consumo diário de gêneros alimentícios nos dota de energia, edifica e mantém os músculos, os nervos e os ossos. O desdobraimento constante e a reabilitação dos tecidos são processos que mantêm o organismo em contínua atividade. Crescer faz parte da continuidade da vida com períodos de crescimento intensos, como na infância e na adolescência. O adulto mantém o equilíbrio dinâmico em seus tecidos. Em cada caso, o alimento fomenta esses processos.

A alimentação incorreta pode produzir sérios transtornos no desenvolvimento e crescimento normal no âmbito físico, mental e social. Para ilustrá-lo, vejamos o caso de uma menina de quatro anos e meio. Ela

chegou ao hospital coberta de chagas que ela mesma ocasionava com furiosas arranhaduras. Era alérgica aos ovos. Mas a história médica dizia que seu alimento diário eram seis ovos e dois litros de leite. Nada mais. A mãe, amedrontada por uma grande família, a havia descuidado por ser muito difícil e ardua. Dava-lhe o que ela queria. Não lhe ensinou a comer. Por fim, como último recurso, a mãe recorreu à hospitalização. Ali a menina rejeitava tudo. Não queria falar com ninguém. No começo do tratamento, tiveram que ensinar-lhe a comer de novo. À medida, porém, que o eczema foi desaparecendo com o cuidado médico e dietético, um verdadeiro milagre se efetuou física e psicologicamente. A menina aprendeu a falar normalmente, a brincar, a sorrir e a comer. No fim de quatro semanas, sua pele estava limpa, os olhos tornaram-se claros e a hostilidade havia desaparecido. Era quase impossível reconhecê-la. Sorria e falava com todos, e chegou a ser a paciente preferida de todo o pessoal. Quando o alimento foi adaptado às necessidades reais, a menina começou a viver saudável e alegremente.

4. *O Alimento é um Meio de Convivência e Hospitalidade.* A família se reúne num ambiente tranqüilo para participar do alimento. Isto promove o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças e mantém a unidade do círculo familiar.

Numa experiência, usou-se uma macaca de arame, fria e impessoal, para dar alimento a macaquinhos. No mesmo lugar usou-se outra macaca feita de um material suave e acolhedor, mas que não dava alimento. Os macaquinhos preferiam constantemente a macaca acolhedora e suave. Só iam onde estava a macaca fria quando tinham fome. Com a outra eles se sentiam seguros e livres de tensões.

Um ambiente acolhedor durante as refeições deve distinguir-se em todos os lares. Que nossas mesas não sejam somente um local de consumo de alimentos, mas dêem ensejo a um ditoso intercâmbio intelectual e social entre todos os membros da família!

Para agradar a um amigo, nós o convidamos a comer no seio da família. Nalgumas culturas há o belíssimo costume de que aquele que é convidado a comer numa casa permanece um amigo para sempre. Jesus usou simbolicamente a ceia, essa atividade familiar, íntima e amigável. Em Apocalipse 3:20, Ele disse: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com

ele e ele comigo." Por que Jesus escolheu esta ilustração de uma atividade tão íntima? Ele indicou que não faz acepção de pessoas. O que abre a porta é um amigo. Jesus não impõe condições para entrar no coração. Aceita-nos assim como somos, e nos dá o privilégio de ceiar com Ele se O recebermos. Mas Ele não traz o alimento. Nós teremos de provê-lo. Que alimento ofereçamos a Jesus?

A hospitalidade familiar é uma bênção, "pois alguns, praticando-a — disse Paulo — sem o saber acolheram anjos".

5. *Deus Determinou que o Ato de Comer Fosse uma Atividade Prazerosa.* Em Isaías 55:2, Ele disse: "Ouvi-Me atentamente, comi o que é bom, e vos deleitareis com finos manjares."

Ao dar cor e sabor aos alimentos para agradar aos sentidos, e ao fazê-los de diferentes formas e texturas, Deus indicou que esta atividade vital deve ser também prazerosa. Ao antecipar a gustação, ou ao recordar sensações passadas, o ato de comer não é somente a satisfação da fome, a qual é uma sensação natural e às vezes penosa, mas também uma reação psicológica. Baseia-se em sensações agradáveis ou desagradáveis que queremos ou não repetir. Uma escritora disse com acerto que "o alimento não é somente alimento para o homem, mas também o cruzamento de caminhos entre nossas emoções, nossa cultura e nossos hábitos. Comemos com o ser inteiro, com nossos sentimentos e emoções, bem como com nossos sentidos. Aceitamos ou rejeitamos os alimentos, não por seu valor nutritivo, mas pelas sensações e sentimentos que evocam".

6. *O Alimento é um Meio de Louvar a Deus.* "Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom...; e dá alimento a toda carne porque a Sua misericórdia dura para sempre." Sal. 136:1 e 25. Jesus, em Seu ministério, dava graças toda vez que comia. Com

efeito, os discípulos de Emaús O reconheceram no momento de dar graças e partir o pão. O alimento tem um significado maior que sua composição nutritiva. Ligado a nossas emoções, cultura e hábitos, o alimento representa o lar, a família, os amigos, a sociedade em que vivemos e a pátria que nos abriga. É o meio de sobrevivência provido por Deus, do qual provêm os bens temporais e eternos. "Ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam." Sal. 24:1. "Todo ser que respira louve ao Senhor." Sal. 150:6. Demos-Lhe graças por conceder-nos a vida e o alimento que a sustém.

Ellen G. White escolheu belamente as palavras deste parágrafo: "A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico — 'ação de graças e voz de melodia'." — *Educação*, pág. 161. Paulo realçou este ponto num versículo magnífico: "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." I Tess. 5:18.

"No princípio criou Deus os céus e a Terra... Disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança... E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a Terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento." Gên. 1:1, 26 e 29.

Deus criou, portanto, o alimento para o homem como meio de:

- * Sustentar a vida
- * Manter a saúde
- * Promover o crescimento e o desenvolvimento
- * Convivência e hospitalidade
- * Atividade prazerosa
- * Louvar a Deus

"Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom." Gên. 1:31.

PROGRAMAS DE ATIVIDADES SOBRE SAÚDE E NUTRIÇÃO NA IGREJA

I. Grupo de Estudo ou de Leitura.

1. Ler o livro *A Ciência do Bom Viver* nos lares.

2. Formar grupos de estudo dos livros do Espírito de Profecia sobre Saúde e Nutrição.

3. Grupos de pesquisa. Designar certos capítulos da Bíblia e do Espírito de Profecia para encontrar gemas da verdade e partilhá-las.

II. Seminários.

1. Seminários de saúde e nutrição para a igreja e em público, com ajuda profissional, baseados nas leis da saúde e com orientação preventiva.

2. Seminários sobre o uso da água.

3. Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar.

III. Cursos.

1. Cursos de primeiros socorros.

2. Cursos de arte culinária para a comunidade.

3. Cursos práticos de cozinha para grupos pequenos na igreja, em que todos participam.

4. Cursos de arte culinária nos lares, com grupos pequenos, sobre técnicas básicas de cozinhar.

5. Cursos teóricos e aplicados de nutrição básica.

6. Cursos de saúde e nutrição que precedem ou são ministrados junto com programas de evangelismo.

IV. Uma Feira de Saúde.

Organizar uma feira com diversas atividades: quadros, filmes, palestras, demonstrações de alimentos, tomar a pressão do sangue, tomar o peso, a altura e outros parâmetros, pesquisas, questionários, diver-

sas exposições de saúde, literatura gratuita, livros para ver e comprar, jogos de perguntas e outras atividades, comida saudável para vender. Cooperação de outras associações com interesses na saúde.

V. Diversas Idéias.

1. Programas de rádio sobre saúde e temperança.

2. Escrever ou traduzir bons artigos para publicação no jornal.

3. Caixa de perguntas pelo rádio, na igreja ou no jornal ou revista.

4. Uma estante com literatura sobre saúde, na igreja ou em lugares estratégicos para o público.

5. Um clube de saúde e temperança na igreja, com programas para a juventude ou pela juventude.

O SEGREDO DO CRESCIMENTO DA IGREJA ADVENTISTA NA CIDADE DE SÃO PAULO

ALCIDES CAMPOLONGO

Evangelista da União Sul-Brasileira

São Paulo é o maior centro industrial do Brasil. É uma cidade que conta com mais de 14 milhões de habitantes, anexando as cidades satélites. Tem um crescimento populacional fora do comum das demais cidades do mundo. Cada bairro tem uma verdadeira floresta de cimento armado, ou seja, grandes edifícios com centenas de apartamentos e milhares de pessoas habitando.

É uma cidade heterogênea, com habi-

tantes de muitas nações do mundo e culturas diferentes. Certos bairros são identificados pelas pessoas que neles vivem, estabelecendo-se as classes sociais e o poder aquisitivo.

Evangelização

A evangelização dessa grande Megalópolis tem sido um verdadeiro desafio para

a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O trabalho de evangelização dessa cidade cresce aceleradamente. Surgem grupos e igrejas da noite para o dia. O evangelismo nessa cidade é uma constante permanente, pois, como resultado, já temos 353 grupos e igrejas na Grande S. Paulo.

Métodos Usados na Evangelização da Cidade de S. Paulo

1. Séries de Conferências

Este método de séries de conferências grandes e pequenas tem sido bastante usado por leigos e pastores na cidade de S. Paulo.

a) Séries grandes realizadas por conferencistas têm levantado boas e grandes igrejas na periferia de S. Paulo.

b) Séries pequenas, realizadas por pregadores voluntários, têm iniciado pequenos grupos que depois criam corpo e se tornam também igrejas de mais de 150 membros na Escola Sabatina.

As séries de conferências grandes são feitas por evangelistas de carreira, que usam muito o método que mais interessa ao público: *Interesse por Saúde*.

1. Inicia-se por uma pesquisa pública no bairro, procurando saber quantos têm o desejo de deixar de fumar, por ser um vício pernicioso.

2. Inscrevem-se as pessoas no curso do fumo, e elas são convidadas através de uma carta e um convite impresso para assistir ao curso, que será inteiramente grátis, com direito a medicamentos para deixar de fumar e beber.

Segundo Passo

1. Após o curso para deixar de fumar, iniciam-se as palestras de fundo social e espiritual. Como o público assistiu ao curso para deixar de fumar, terá interesse de ouvir os conselhos sobre o lar e a família.

Sem qualquer mudança na apresentação dos temas familiares, que são de grande interesse para o público, começamos paulatina e diplomaticamente a apresentar os assuntos espirituais e doutrinários. O público permanece, colhemos o nome e o endereço das pessoas, passamos a dar estudos bíblicos nos lares dos interessados, e convidamos as pessoas a não deixarem de assistir às conferências que são realizadas em salões alugados, clubes, cinemas e principalmente em *tendas ou auditórios móveis*. Como resultado do evangelismo público anexo ao evangelismo pessoal de obreiros e obreiras assalariados e leigos, levamos as

pessoas à decisão pela verdade e ao santo batismo.

Para este método de evangelismo público, utilizamos muito o recurso dos meios de comunicação em massa: Rádio, Televisão, Telepaz e Imprensa.

a) Fazemos muita propaganda de nossos programas de rádio: *A Voz da Profecia*, e de *Fé Para Hoje*, na televisão.

b) Inscrevemos os ouvintes nos cursos bíblicos oferecidos pela Escola Rádio-Telepostal.

c) Diplomamos em grandes formaturas os que terminam os referidos cursos, formando em seguida a *Classe Batismal* para poder levá-los à decisão pelo batismo.

Outros Métodos Eficazes

1. O Projeto Pioneiro.

Uma Unidade Evangelizadora da Escola Sabatina funda um novo grupo na região em que residem os alunos daquela unidade. Surge assim uma nova Escola Sabatina e um novo Grupo.

2. *Fundando Classes Batismais nas Escolas Sabinas Filiais, num Grupo e Mais Tarde Numa Igreja.*

3. Pequenos pontos de pregação por ocasião da "Semana Santa", ou seja: instalação de um ou mais "Calvários".

a) Muitos grupos novos têm surgido nessa ocasião do ano. Os leigos recebem todo o material evangelístico para aquela semana: sermonários, convites, cupons para pegar endereços, slides, literatura, etc. Pregam em dez noites seguidas, e surgem muitas pessoas interessadas na Verdade.

b) Prosseguem o trabalho com três ou quatro noites por semana, até levarem as pessoas à decisão pela Verdade e pelo batismo. Instala-se um novo grupo ou núcleo.

Na cidade de São Paulo o povo é muito acessível à pregação do evangelho, talvez devido aos sofrimentos e às lutas constantes para sobreviver. Em geral, a classe proletária ou pobre deseja algo melhor para sua vida, e quando apresentamos as promessas de uma vida melhor dentro da Escritura Sagrada, o povo se interessa em ouvir e aceitar.

Quase todos os métodos de evangelização usados em São Paulo: Rádio e Televisão, Séries de Conferências assessoradas pelo curso "Como Deixar de Fumar em Cinco Dias", Escolas de Recuperação de Alcoólatras, Projeto Pioneiro, Classes Batismais, Pontos de Pregação na "Semana Santa", etc., são produtivos. Depois de um bom

esforço público feito com dedicação, surge um novo grupo ou igreja.

Mas, o método mais eficiente ainda são as grandes séries de conferências com recursos audiovisuais e literatura bem apropriada para o lar e a família.

PASTOR, PSICÓLOGO E PSIQUIATRA COMO COLEGAS

Os cristãos também sofrem psicologicamente. Não é uma incoerência que um fiel servidor de Jesus tenha angústias ou tristezas psicológicas. Há sofrimentos da "alma", como consequência do pecado, na estrutura do ser humano; porém, há outros que são consequências de dificuldades vividas nos relacionamentos afetivos da infância, principalmente sendo sofrimentos muito fortes, para alívio dos quais se faz necessário tratamento psicológico ou psiquiátrico.

Há uma relação muito grande entre a Teologia e a Psicologia, e ao mesmo tempo há campos definidos de atuação para o pastor, o psicólogo e o psiquiatra. A palavra "psiquiatra" vem de "psiqué", que significa "alma", e de "iátrós", que tem o sentido de "sanador". Assim, psiquiatra é o "sanador da alma", no sentido em que ele pratica a psicoterapia (terapia vem de

A Grande São Paulo hoje é possuidora de mais de 50.700 adventistas e mais de 300 igrejas e grupos.

Portanto, é só executar o imperativo do Mestre Nazareno: "Ide... e pregai o evangelho." Amém!

DR. CÉSAR VASCONCELOS DE SOUZA

Psiquiatra do Hospital Adventista Silvestre,
Rio de Janeiro

"therapéu", cuidar, fazer o serviço, curar, servir). Ele, então, cuida da saúde mental, e o pastor da saúde espiritual ou salvação. Entretanto, ambos têm uma preocupação comum: ajudar o homem a integrar-se e realizar-se plenamente. É importante que o pastor, reconhecendo seus limites, saiba quando é o momento de encaminhar a pessoa para receber ajuda psicológica profissional, já que seus recursos podem se esgotar e a pessoa necessitar de um tipo específico de ajuda para a qual o pastor não estará preparado, a menos que, obviamente, ele seja, ao mesmo tempo, psicólogo ou psiquiatra. Adiante falaremos sobre encaminhamento.

A Psicologia Clínica tem-se desenvolvido muito após a Segunda Guerra Mundial como profissão que provê serviços de saúde mental para pessoas conflitadas. O psicólogo clínico (há também o educacional, industrial, genético, etc.) e o psiquiatra são os que lidam com conflitos mentais buscando solucioná-los. O psicólogo (faz Faculdade de Psicologia) não pode medicar e internar a pessoa em hospitais ou clínicas; ele atua com psicoterapia, testes de inteligência, personalidade, vocacional, entre outros, e aconselhamento. O psiquiatra (faz Faculdade de Medicina) pode medicar, in-

ternar e fazer tratamento psicoterápico e aconselhamento. Psicanalista é um título dado ao psicólogo ou psiquiatra que faz um curso de formação em Psicanálise, sendo esta uma técnica e teoria específicas de psicoterapia. Tais profissionais têm como princípios de ética acreditarem na dignidade e valor do ser humano, devendo procurar ajudar o cliente a aumentar a compreensão do homem, de si mesmo e de outros, e proteger o bem-estar de qualquer pessoa que venha a ser objeto de seu estudo. Não devem usar sua posição profissional, nem permitir que seu próprio serviço seja usado por outros para propósitos inconsistentes com estes valores.¹

Mesmo que um psicólogo ou psiquiatra não seja cristão, ele é eticamente comprometido com o dever de respeitar o sistema de valores e crenças religiosas de seu cliente cristão que o procura para ajuda. Concordamos que o difícil é saber que profissional segue a ética! Entretanto, psiquiatras não adventistas são considerados perigosos, achando-se que só se deveria procurar os de nossa Igreja, o que, aliás, ainda é raro de se encontrar no Brasil e em outros países sul-americanos, infelizmente! Mais adiante faremos comentários sobre como saber qual profissional é confiável.

Há ainda um medo grande em relação à Psicologia por parte de muitas pessoas de nossa Igreja, sejam pastores, médicos, professores, membros leigos, etc., embora tal ciência estude as leis do comportamento humano, tentando explicá-las a fim de poder ajudar a pessoa conflituada psiquicamente, por terem sido violadas tais leis. A Sra. White mesma falou assim sobre a importância de se estudar a mente humana: "As ciências que tratam da mente humana... são boas em seu devido lugar."² "Para conduzir almas a Jesus é preciso ter-se certo conhecimento da natureza humana e estudar a mente dos homens."³ Também é muito importante esta declaração que, inspirada por Deus, ela nos deu: "A enfermidade da mente reina por toda parte. Nove décimos das enfermidades sofridas pelo homem têm aí seu fundamento."⁴ Não se torna, então, importante estudarmos a fundo a verdadeira ciência psicológica, a psiquiatria e assuntos ligados ao tratamento e prevenção de distúrbios psicológicos ou mentais? Não podemos ajudar melhor as pessoas que sofrem emocionalmente ao nos prepararmos nos estudos desta ciência?

Os cristãos também sofrem psicologicamente. Não é uma incoerência que um fiel

servidor de Jesus tenha angústias ou tristezas psicológicas. Há sofrimentos da "alma", como conseqüência do pecado, na estrutura do ser humano; porém, há outros que são conseqüências de dificuldades vividas nos relacionamentos afetivos da infância, principalmente sendo sofrimentos muito fortes, para alívio dos quais se faz necessário tratamento psicológico ou psiquiátrico.

Uma pessoa conflituada emocionalmente tem a tendência inconsciente de ver a realidade de forma perturbada. E isto pode ocorrer em vários níveis. Sua percepção da religião e de como Deus é poderá estar também perturbada. Então, sua vivência ou prática religiosa poderá ser não muito saudável e coerente com a Verdade Bíblica. Recebendo ajuda psicológica, sua visão da realidade interna e externa melhorará e se ajustará, modificando os vários relacionamentos, consigo mesmo, com os outros e com Deus. Portanto, ao invés do que muitos acreditam, uma pessoa emocionalmente conflituada precisa de ajuda para viver a religião mais saudavelmente.

Que vem a ser religião saudável e não saudável? Há pessoas que têm a religião como um pesado fardo de culpa, um ritual, um autocastigo. Religião, para essas pessoas, significa "proibição de" ou "vida de sofrimento". Suas conversas e até suas expressões fisionômicas revelam pesar, descontentamento e infelicidade. E é interessante que a Sra. White tenha falado que o Céu deve começar aqui, mostrando que o cristão deve ser uma pessoa alegre. Jesus era alegre. Isto não quer dizer ausência de sofrimentos, mas que há um sentido geral na essência do ser que tende para a alegria. Aqueles que sofrem psicologicamente, ao receberem ajuda profissional passam a viver tal essência de contentamento básico. "A religião pode ser uma força construtiva, criativa, afirmativa da vida, ou pode ser uma força sombria, repressiva e frustrante. Depende do modo como é compreendida e usada."⁵

Vernon Shafer, Ph. D., psicólogo clínico adventista de vasta experiência, ex-membro de um comitê da Associação Geral para o estudo da psicologia sob o ponto de vista adventista, cita Clinebell, o qual preparou uma lista de 21 questões pelas quais podemos avaliar formas saudáveis e não saudáveis de pensamento e práticas religiosas. Alguns destes itens são os seguintes (aproveitemos para fazer uma auto-análise para vermos nossa posição quanto à nossa vivência religiosa):

1. Sua prática e pensamento religioso constroem pontes ou barreiras entre as pessoas?

2. Estimulam ou dificultam o crescimento de liberdade e responsabilidade pessoal interior?

3. Promovem maduro ou imaturo relacionamento com autoridades?

4. Produzem madura ou imatura consciência?

5. Produzem um fardo de culpa ou uma consciência (percepção) de perdão?

6. São suas preocupações básicas ligadas ao comportamento superficial ou à profunda saúde da personalidade?

7. Aumentam ou diminuem o prazer ou satisfação pessoal da vida?

8. Tratam as energias vitais do sexo e da agressividade de forma construtiva ou repressiva?

9. Promovem maduras ou presunçosas crenças mágico-religiosas?

10. Promovem amor e crescimento, ou medo e fixação (estagnação)?

11. Fortalecem ou enfraquecem a auto-estima ou a conscientização do valor pessoal de cada um como filho ou filha de Deus?⁶

É óbvio que o próprio conselheiro deve estar em boas condições psíquicas para poder atuar bem. E o pastor não está mais livre ou isento de conflitos psicológicos que os demais! Não é sua formação teórica como conselheiro (como não é a do psicólogo e psiquiatra), por mais extensa e profunda que seja, que o libertará de possíveis conflitos emocionais. Da mesma maneira nos parece que não é pela aquisição de conhecimentos teológicos que se adquire a santificação (equilíbrio espiritual), mas pelo constante relacionamento com o Pai, com Jesus e com o Espírito Santo através dos meios indicados por Ele em Sua Palavra e nos escritos do Espírito de Profecia.

Há importantes diferenças entre *aconselhamento* e *psicoterapia*. Aconselhamento é o que se presume o pastor-conselheiro faz, enquanto a psicoterapia é reservada para o profissional em saúde mental. Geralmente o aconselhamento se relaciona com ajudar pessoas a lidar de modo mais adequado com problemas não muito graves de sua vida. Ele é de curta duração, isto é, poucas entrevistas, e não se propõe a fazer mudanças radicais na personalidade. Lida com problemas atuais, algo relacionado com crises momentâneas, e não com problemas sérios de personalidade. Os conselhos são opiniões ou pareceres, geralmente muito

pessoais, dados num "setting" não-médico. Já psicoterapia, é um método de tratamento psicológico que exige de quem a pratica uma formação extensa e cuidadosa. Visa atuar bem mais profundamente na personalidade da pessoa, explorando fatos emocionais dos relacionamentos da infância, e podendo ser aplicada também em pessoas que apresentam graves distúrbios da personalidade. É um tratamento mais demorado e feito num "setting" médico.⁷

Acreditamos que o pastor-conselheiro também deva fazer parte na equipe de saúde mental. Tecnicamente, tal equipe é composta de: psiquiatra, psicólogo, enfermagem psiquiátrica, assistente social psiquiátrica e terapeuta ocupacional. Mas, é importante que atentemos para o fato de que o pastor tem diferentes e múltiplas atividades com seus membros, em sua comunidade. Por exemplo, é natural que ele visite pessoas em seus lares sem convite especial. Também está facilmente acessível para aconselhamento informal e para pessoas que teriam grandes dificuldades de marcar consulta formal com um psicólogo clínico ou psiquiatra. Outro fato é que a maioria das pessoas de comunidades evangélicas procuram primeiro um pastor. Isto revela a importância de que ele saiba como encaminhar os casos que não pode ajudar ou como reconhecer seus limites. Também o pastor tem tradicionalmente atuado em situações específicas, tais como: casamento, nascimento, morte, batismo, doença, acidentes, etc. Nestas ocasiões o pastor exerce um papel fundamental no manter a saúde mental das pessoas.

O pastor-conselheiro, portanto, deve ser encarado como um generalista e colega dos especialistas na área de saúde mental. É importante, porém, que para funcionar como um colega profissional ele "adquirir um certo grau de competência e capacidade para comunicação num nível profissional, a fim de estabelecer um estágio de mútua compreensão e respeito no relacionamento entre colegas".⁸

O já citado Dr. Shafer dirige seminários sobre Aconselhamento Pastoral, Psicologia Pastoral e temas afins, para pastores interessados nesta área, e é conferencista em Psicologia Clínica no Walla Walla College, Estados Unidos. Em seu trabalho citado acima, ele enumera itens em relação aos quais os pastores que querem atuar como conselheiros deveriam receber treinamento e demonstrar competência, sendo os principais os seguintes:

1. Aconselhamento conjugal (pré- e pós-casamento) e familiar.
2. Aconselhamento de apoio.
3. Aconselhamento em crises.
4. Aconselhamento para encaminhamento.
5. Aconselhamento informal.
6. Aconselhamento de grupo e liderança de grupo de crescimento.

Apesar de haver profissionais especializados numa das áreas acima, o pastor-conselheiro deve ser um generalista, tipo médico clínico geral, alguém que sabe o que está fazendo, mas que, reconhecendo suas limitações, apela para seus colegas especialistas.

Freqüentemente as pessoas que nos procuram para ajuda psicológica iniciam falando de sintomas que disfarçam a verdadeira natureza do seu problema. Requer-se, portanto, que aquele que atende tais pessoas (pode ser o pastor, o psicólogo, o psiquiatra, o médico) tenha tal sensibilidade e capacidade de percepção que identifique a "máscara" que as primeiras queixas representam, indo à pesquisa de fatores mais profundos que trazem sofrimento. É perigoso psicologizar ou espiritualizar tudo, isto é, achar que é só psicológico ou só espiritual o que a pessoa apresenta. Há sintomas psicológicos que estão ligados a distúrbios hormonais, metabólicos ou de outra origem orgânica (somática); há os de origem psíquica que se manifestam como distúrbios psicológicos, às vezes sérios, que podem ser erroneamente tidos como problemas espirituais. Conhecemos vários casos de pessoas supostamente assediadas por espíritos maus, mas que, na verdade, eram vítimas de surtos psicóticos carentes de medicação psiquiátrica para sustentar os sintomas. Houve um que, antes de o pastor pedir ajuda psiquiátrica, durante dois dias de constantes orações, cânticos, noite insone e cansaço, na expectativa de ser possessão diabólica, causou muito estresse à família e expôs para a vizinhança uma situação desagradável, a qual poderia ter sido resolvida em poucos minutos com um correto encaminhamento a um psiquiatra. Participamos também de casos em que houve verdadeira possessão diabólica. Há certas diferenças entre crises psiquiátricas e possessão, porém falaremos disso em outro artigo.

No atuar em aconselhamento, o pastor encontrará pessoas que terão sentimentos (conscientes ou não) de raiva ou irritabilidade dirigidos à autoridade em geral (pastor, pai, mãe, Deus, professor, etc.), exigindo, então, sensibilidade e capacidade para lidar com tais sentimentos do seu aconselhando sem trazê-los como algo pessoal, procurando ajudar o indivíduo a perceber tais sentimentos e a desenvolver atitudes mais equilibradas para com as figuras de autoridade. Também há os que tendem à dependência. São os que por qualquer coisa querem "falar com o pastor". É preciso ensinar-lhes a resolverem seus próprios problemas e a adquirirem melhor capacidade de exercitar a vontade e fazer escolhas responsáveis.

Quanto a usar no aconselhamento conceitos e "linguagem" bíblica, ou não, há posicionamentos extremistas. Um é o que tende a secularizar o aconselhamento pastoral, fazendo com que o pastor se separe de seu papel pastoral. Outro é o posicionamento do chamado "Aconselhamento Bíblico", como, por exemplo, o trabalho de Jay Adams.⁹ Gary R. Collins, Ph. D., professor e titular da Divisão de Aconselhamento Pastoral e Psicologia da Trinity Evangelical Divinity School, Deerfield, Illinois, USA, comenta: "Adams aceita a autoridade das Escrituras, mas faz a suposição debatível que Deus revelou tudo quanto precisamos saber acerca do aconselhamento dentro das páginas da Bíblia. A reve-



Werner/Casa

lação escrita de Deus é mais clara do que aquela que não é escrita, e a Bíblia deve ser aceita como autoridade porque é inerrante e é a Palavra de Deus. Não se- gue, porém, que Deus revela todas as verdades acerca do homem ou acerca do Universo dentro das páginas da Bíblia. Muitas disciplinas acadêmicas descobriram verdades acerca do mundo de Deus que são consistentes com as páginas da Bíblia, mas não escritas ali. Por que, pois, devemos pressupor que a psicologia e a psiquiatria seculares são incapazes de descobrir qualquer verdade? Certamente, as conclusões destas ciências, e outras, devem ser testadas contra a Palavra de Deus escrita, mas desconsiderar a psicologia, conforme fez Adams, talvez seja mais uma evidência de preconceito pessoal do que da exegese bíblica ou da análise racional... Numa tentativa de desacreditar a psicologia e edificar um sistema que seja consistente com a Bíblia, Adams às vezes dá a impressão de forçar as Escrituras para dentro de seu próprio sistema."¹⁰ (Grifo do autor.)

Nunca há contradição entre verdade científica e revelação bíblica! Em relação à ciência psicológica e a Bíblia, a Sra. White afirma: "Os verdadeiros princípios da psicologia são fundados nas Escrituras Sagradas."¹¹

É preciso evitar os dois extremos. Para diferentes pessoas requer-se diferentes métodos de abordagem. Até mesmo uma só pessoa pode necessitar de diferentes abordagens em momentos diferentes. A Sra. White disse: "Variadas mentes não podem ser tratadas semelhantemente; além de tudo, se são ricas ou pobres, elevadas ou inferiores, dependentes ou independentes, necessitam amabilidade, simpatia, verdade e amor."¹²

No próximo número desta revista complementaremos este artigo, falando sobre algumas características pessoais do bom conselheiro, como encaminhar alguém a um profissional e como saber se o profissional é confiável.

Referências Bibliográficas

1. Vernon W. Shafer, Ph. D. "A Shared Ministry, The Relationship of the Clinical Psychologist and the Pastor Counselor", *Adventist Concepts of Psychology*, Departamento de Educação da Associação Geral, 1977, pág. 92.
2. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 352.
3. Ellen G. White, *Serviço Cristão*, págs. 225 e 226.
4. Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, pág. 324.
5. Vernon W. Shafer, Ph. D., *op. cit.*, pág. 96.
6. *Idem*, págs. 97 e 98. O Dr. Shafer cita o livro *The Mental Health Ministry of the Local Church*, Howard J. Clinebell, Nashville: Abingdon Press, 1972.
7. César V. de Souza, "Noções de Aconselhamento Para Conselheiros do Telepaz", Rio, 1980. F. Lotufo Neto, "O Pastor e a Psicoterapia".
8. Vernon W. Shafer, Ph. D., *op. cit.*, pág. 102.
9. Jay E. Adams, *Conselheiro Capaz*, Editora Fiel, São Paulo, 1977. Jay E. Adams, *O Manual do Conselheiro Cristão*, Editora Fiel, São Paulo, 1982.
10. Gary R. Collins, Ph. D., *Ajudando Uns aos Outros. O Papel dos Cristãos no Aconselhamento*, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, 1982, págs. 174 e 175.
11. Ellen G. White, *Meditações Matinais*, 1952, pág. 181 (edição em espanhol); Manuscrito 121, 1902; e *My Life Today*, pág. 176.
12. Ellen G. White, *Guidelines to Mental Health*, edição preliminar, Associação Geral dos ASD, 1966, pág. 485.